

Doença do vírus zika em gestantes

Há 21 países e territórios nas Américas com notificação de casos confirmados e suspeitos da doença do vírus zika em gestantes (Tabela 1).

Tabela 1. **Países e territórios nas Américas com notificação de casos confirmados e suspeitos da doença do vírus zika em gestantes**

Países e territórios com registro do vírus zika em gestantes		
Barbados	El Salvador	Nicarágua
Brasil	Guadalupe	Panamá
Bolívia	Guatemala	Paraguai
Colômbia	Guiana Francesa	Porto Rico
Costa Rica	Honduras	República Dominicana
Dominica	Martinica	São Martinho
Equador	México	Venezuela

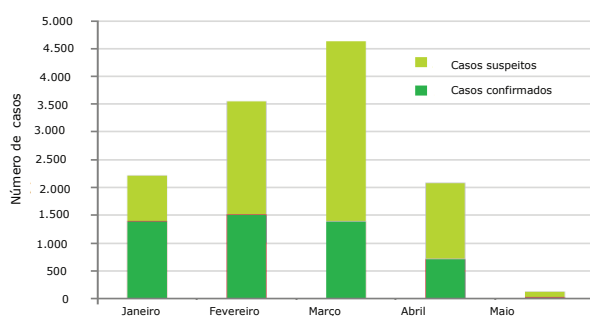
Destacados abaixo estão os resultados da vigilância em gestantes com a doença do vírus zika no Brasil e na República Dominicana.

Brasil

Entre a SE 1 de 2016 e a SE 20, foi notificado um total de 12.612 casos de gestantes com suspeita da doença do vírus zika. Destes, 1.454 casos foram confirmados em laboratório.

Na Figura 2, e também na Figura 4 a seguir, são apresentadas as curvas epidemiológicas de casos da doença do vírus zika na população em geral e em gestantes. Até o momento, no Brasil, houve 1.551 casos confirmados de síndromes congênicas associadas à infecção pelo vírus zika.

Figura 4. **Casos suspeitos e confirmados da doença do vírus zika em gestantes. Brasil. Janeiro a maio de 2016**

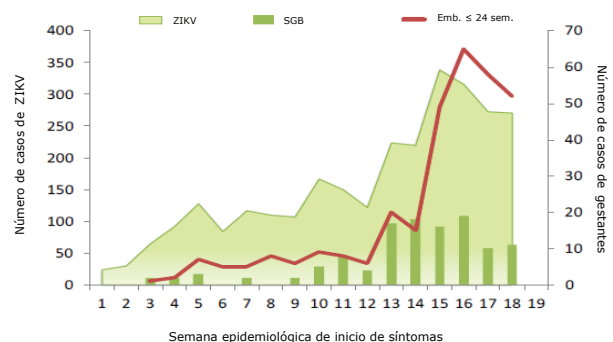


Fonte: Dados fornecidos à OPAS/OMS pelo Ministério da Saúde do Brasil.

República Dominicana

Desde o início da epidemia até a SE 19 de 2016, foi notificado um total de 348 casos suspeitos da doença do vírus zika em gestantes. Todas as gestantes contraíram a doença nas primeiras 24 semanas da gestação. Percebe-se que na população em geral, a tendência geral é de aumento, embora com um decréscimo discreto nas últimas duas semanas, o que pode estar relacionado a atrasos na notificação (Figura 5).

Figura 5. **Casos suspeitos e confirmados da doença do vírus zika em gestantes. República Dominicana. SE 1 à SE 18 de 2016**



Fonte: Dados publicados pelo Ministério da Saúde da República Dominicana e reproduzidos pela OPAS/OMS

Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika¹

Nenhum novo país ou território notificou casos de síndromes congênicas associadas à infecção pelo vírus zika (Tabela 2) desde a última Atualização Epidemiológica sobre Zika (02 de junho de 2016) da OPAS/OMS.

Tabela 2. **Países e territórios nas Américas com notificação da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika**

Países notificando síndromes congênicas associadas ao vírus zika	Número de casos confirmados até o momento
Brasil	1.551
Colômbia	7
Estados Unidos ²	2
Martinica ³	4
Panamá	5
Porto Rico ⁴	1

1 Definição de casos disponível em: <http://bit.ly/1TpcVIS>

2 Casos importados; um caso relacionado a uma viagem ao Brasil (leia a matéria na íntegra) e um caso relacionado a uma viagem curta da mãe a Belize, Guatemala e México (leia a matéria na íntegra)

3 Dois casos de microcefalia e outro caso de anomalia fetal detectados por ultrassom em mães com infecção pelo vírus zika confirmada em laboratório. Observa-se que a Atualização de 28 de abril de 2016 indicou que um caso de microcefalia detectado anteriormente (por ultrassom) foi descartado após o nascimento. Estes dados não incluem aquele caso. Leia a matéria na íntegra.

4 Trata-se de um caso de anomalia congênita. Leia a matéria na íntegra.

Brasil

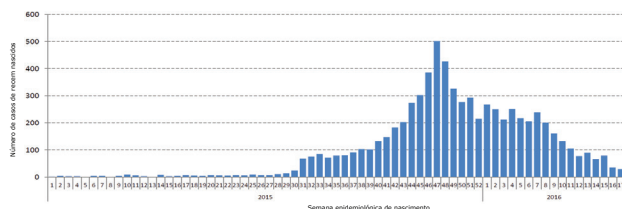
Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, entre 22 de outubro de 2015 e 4 de junho de 2016, foi notificado um total de 7.830 casos suspeitos de microcefalia e de outras malformações congênitas do sistema nervoso central (SNC), conforme o Protocolo Brasileiro de Vigilância e Resposta⁵. Destes, o Ministério da Saúde do Brasil confirmou 1.551 casos de microcefalia por meio de métodos clínicos, radiológicos e/ou laboratoriais (224 foram confirmados utilizando critérios laboratoriais). Do total de casos notificados, 3.262 foram descartados porque se deviam a causas não infecciosas ou não se enquadravam na definição de caso, e 3.017 continuam sendo investigados. Os casos confirmados ocorreram em 556 municípios localizados em 26 das 27 Unidades Federativas do Brasil.

Entre a SE 3 e a SE 22 de 2016, em média houve 209 casos investigados por semana (confirmados e descartados), variando entre 80 (SE 12) e 381 (SE 4).

A tendência de casos de recém-nascidos com microcefalia e/ou malformações do SNC foi de aumento entre o início de 2015 até a SE 47 de 2015, seguida por uma tendência de decréscimo constante até a SE 17 de 2016 (Figura 6).

Parecida com a curva epidemiológica observada no âmbito nacional, no estado de Pernambuco, a curva dos casos notificados de microcefalia teve tendência crescente entre a SE 30 e a SE 47 de 2015, seguida de uma tendência decrescente até a SE 19 de 2016 (Figura 7). A figura mostra a dinâmica da transmissão dos três arbovírus em circulação em 2015 e 2016.

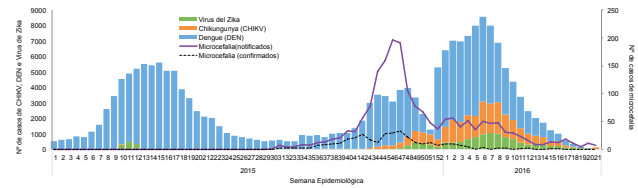
Figura 6. Número de recém-nascidos com microcefalia ou outras malformações congênitas do SNC no Brasil por semana epidemiológica de nascimento. SE 1 de 2015 à SE 17 de 2016



Fonte: Dados fornecidos à OPAS/OMS pelo Ministério da Saúde do Brasil.

5 Protocolo de Vigilância e Resposta. Clique aqui para acessar o Protocolo.

Figura 7. Casos de dengue, chikungunya, vírus zika e microcefalia notificados no estado de Pernambuco, por SE. Brasil. 2015-2016



Fonte: Dados fornecidos à OPAS/OMS pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e outros distúrbios neurológicos

Até o momento, 9 países na Região notificaram um aumento nos casos de síndrome de Guillain-Barré (SGB) com pelo menos um caso com confirmação laboratorial de infecção pelo vírus zika. O Paraguai continua registrando um aumento nos casos de SGB, nenhum dos quais tem resultado confirmando a infecção pelo vírus zika. Outros três países e territórios não registraram aumentos mas identificaram casos de SGB associados ao vírus zika (Tabela 3).

Tabela 3. Países e territórios nas Américas com SGB no contexto da circulação do vírus zika

Aumento de SGB, com confirmação laboratorial do vírus zika em pelo menos um caso de SGB	Confirmação laboratorial do vírus zika em pelo menos um caso de SGB	Aumento de SGB, sem confirmação laboratorial do vírus zika em qualquer caso de SGB
Brasil	Haiti	Paraguai
Colômbia	Panamá	
El Salvador	Porto Rico	
Guiana Francesa		
Honduras		
Martinica		
Suriname		
República Dominicana		
Venezuela		

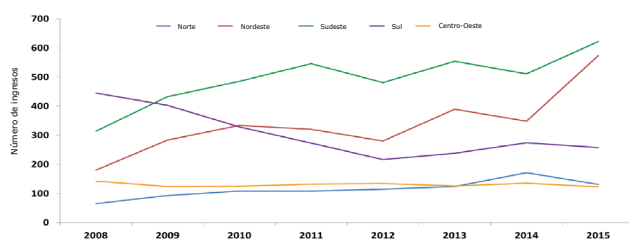
Destacadas abaixo estão informações sobre a situação relativa à síndrome de Guillain-Barré (SGB) no Brasil e na República Dominicana.

Tendência da síndrome de Guillain-Barré (SGB) no Brasil

A distribuição dos casos hospitalizados de SGB no Brasil de 2008 a 2015 (dados de 2015, de janeiro a novembro) consta na Figura 8. As regiões Sudeste e Nordeste demonstram uma tendência de aumento entre 2014 e 2015, com o

maior número de casos notificados a partir de 2010. Por outro lado, na região Sul há uma tendência decrescente entre 2008 e 2012, seguida de um aumento discreto. Em contraste, nas outras regiões (Norte e Centro-Oeste) a curva está estável, embora com um leve aumento em 2014 na região Norte.

Figura 8. Casos hospitalizados de SGB por região geográfica, Brasil, 2008 a 2016



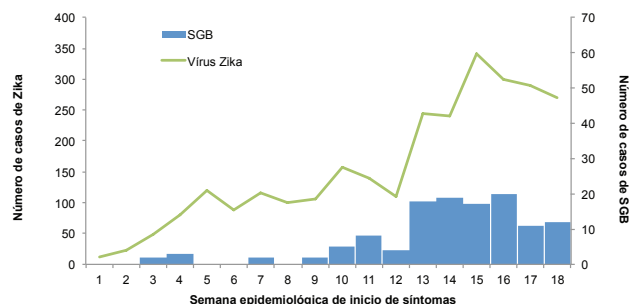
Fonte: Dados fornecidos à OPAS/OMS pelo Ministério da Saúde do Brasil

Tendência da síndrome de Guillain-Barré (SGB) na República Dominicana

Desde a confirmação dos primeiros casos da doença do vírus zika na República Dominicana na SE 3 de 2016, também foram notificados casos de SGB. A partir da SE 3 de 2016, houve uma tendência crescente de casos de SGB e nas últimas quatro semanas houve 13 casos por semana em média. Até a SE 19 de 2016, foi notificado um total de 123 casos de SGB associada à infecção pelo vírus zika (Figura 9).

Dos casos notificados, 70% (86/123) ocorreram em pessoas acima dos 30 anos de idade (média = 38, faixa etária de 1 a 84 anos) e 58% (71/123) são casos femininos. Houve um total de 9 óbitos como resultado da SGB associada à doença do vírus zika. A idade mediana das pessoas que morreram é de 60 anos (variando entre 33 e 83 anos de idade) e 56% destas eram mulheres.

Figura 9. Casos de SGB com suspeita de associação com a doença do vírus zika. República Dominicana. SE 1 à SE 18 de 2016



Fonte: Dados publicados pelo Ministério da Saúde da República Dominicana e reproduzidos pela OPAS/OMS

Texto original em inglês

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Zika Epidemiological Update – 9 junho 2016. Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2016 Pan American Health Organization • www.paho.org • © PAHO/WHO, 2016